

**Artigo original**Mario Luiz C. Barroso<sup>1</sup>Ruy Jornada Krebs<sup>1</sup>Nivia Marcia Velho<sup>2,3</sup>Alex Christiano B. Fensterseiffer<sup>2</sup>Tatiana Marcela Rotta<sup>1</sup>**FATORES QUE GERAM VIOLÊNCIA NO FUTEBOL: UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA NA REGIÃO SUL DO BRASIL****ORIGINS OF VIOLENCE IN SOCCER: A PSYCHOLOGICAL SURVEY IN SOUTHERN BRAZIL****Resumo**

Este trabalho se propôs a analisar, junto a psicólogos do esporte, quais são os principais fatores que originam atitudes agressivas em uma partida de Futebol profissional. Foram investigados 16 psicólogos que trabalhavam em equipes das primeiras divisões estaduais da região sul do Brasil, no primeiro semestre de 2004, sendo que estes responderam a uma questão fechada, numerando 5 fatores por ordem de importância. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, e apresentaram os seguintes fatores como os mais preocupantes para os psicólogos do esporte: importância do jogo (41 pontos), provocações de adversários (37), comportamento do técnico (33), rendimento da equipe (25) e placar adverso (23). Os resultados sugerem a necessidade de atitudes internas aos clubes, com atuação dos psicólogos do esporte, e externas, no que se refere à mudança de regras da modalidade no sentido de minimizar a agressividade em campo.

**Palavras-chave:** Violência; Futebol; Psicologia; Esportes.

**Abstract**

This study aimed to analyze the opinions of sports psychologists on the main causes of aggressive attitudes during professional soccer games. Sixteen psychologists from first division teams in Brazil's Southern region were investigated during the first semester of 2004. They indicated the five most important items in a multiple choice list proposed by the researchers, numbering them in order of importance. The data were analyzed both qualitatively and quantitatively, and, in the opinions of this study's participants, the most worrying factors were the importance of a game (41 points), provocation by opponents (37), coaches' attitudes (33), team performance (25) and losing scorelines (23). Results suggest the need for professional teams to take measures internally, with the participation of sports psychologists, and also for external measures to be taken, such as changing certain rules of the game in order to decrease aggressiveness on the soccer field.

**Key words:** Violence; Soccer; Psychology; Sports.

<sup>1</sup> Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora – LADAP/CEFID/UFSC

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – CDS/UFSC

<sup>3</sup> Núcleo de Cineantropometria e Desempenho Humano – Nucidh/UFSC

## INTRODUÇÃO

Objeto de estudo das ciências sociais e da saúde, a violência no esporte tem despertado o interesse dos pesquisadores sob seus mais diversos aspectos e modalidades como futebol<sup>1</sup>, hóquei<sup>2</sup>, handebol<sup>3,4</sup> e rúgbi<sup>5,6</sup>, voltando-se para a análise dos comportamentos de atletas<sup>7,8,9,10,11</sup>, técnicos<sup>12,13,14,15</sup>, torcedores<sup>1,16,17,18</sup> e mesmo das agressões voltadas contra árbitros<sup>18,19</sup>. Não por coincidência, muitos desses estudos ocorrem fora dos Estados Unidos, país onde o futebol não se firmou com a mesma solidez que o basquete ou o beisebol, por exemplo, e as preocupações acadêmicas se voltam para a modalidade quando praticada por meninos e meninas<sup>3,14,20</sup>. Desta forma, a preocupação com a violência no futebol encontra-se dividida entre ingleses, galeses<sup>1</sup>, alemães<sup>4</sup>, suecos<sup>19</sup> e noruegueses<sup>21</sup>, entre outros.

Em 2006, a Copa do Mundo da Alemanha superou índices de violência como a quantidade de cartões vermelhos na competição como um todo (28), e cartões em uma única partida (12, em Portugal x Holanda)<sup>7</sup>. Toda essa violência chega aos lares de espectadores do mundo inteiro, que, na Copa anterior, por exemplo, acumularam uma audiência de 30 bilhões de espectadores em 213 países<sup>22</sup>. Pesquisadores do fenômeno denunciam que a repetição obsessiva de jogadas violentas na televisão, aliada à linguagem agressiva da mídia, amplifica o falso drama que se vive no gramado.<sup>8</sup>

Esse impacto se intensifica graças à importância econômica do Futebol, que movimenta 250 bilhões de dólares por ano. Segundo Freitas<sup>23</sup>, a violência nos campos brasileiros e a falta de estrutura das instalações esportivas afastou as classes média e alta dos estádios, gerando uma queda de 50% do público nos últimos 20 anos. Especificamente no gramado, é possível avaliar o teor da agressividade entre jogadores através da quantidade considerável de lesões obtidas em jogo, “demonstradas pelo grande número de médicos esportivos atualmente exercendo suas funções”(p.96).<sup>8</sup> De 1994 a 2003, a média de faltas, por jogo, no Campeonato Brasileiro, passou de 40 para 53, um aumento de 32,5%, o que provavelmente acarretou a queda do índice de jogadas individuais por partida (14,3 em 2003 contra 27 em 1999) e de oportunidades de gol (15,8 em 1997 e 13,8 em 2003). Tudo indica que a redução no número de desarmes (155 por jogo em 1994 contra 127 em 2003) esteja diretamente relacionada ao aumento na quantidade de faltas<sup>10</sup>. Segundo os números do DataFolha, “nenhum finalista do Campeonato Brasileiro esteve entre os times que mais cometeram faltas no ano em que conquistou o título”<sup>10</sup>. Os números mostram que tipo de prejuízo o Futebol vem sofrendo com o aumento crescente da quantidade de faltas por jogo e com a violência ligada a ela. Afinal, é difícil crer que os atletas habilidosos iriam tentar menos jogadas individuais se as faltas sofridas fossem brandas.

As causas para tamanha agressividade no futebol possuem origens tanto sociológicas quanto

psicológicas, e a mídia, muitas vezes, tende a apontar o atleta como “bode expiatório” dos incidentes violentos justamente devido a problemas psicológicos: ele é temperamental, “perde a cabeça”, “perde o controle”, não tem tranquilidade, é dominado pelo nervosismo, pelo “desespero pela busca do título”, não consegue “segurar reações mais fortes” ou se deixa levar “pelo clima e pela empolgação”(p.94)<sup>8</sup>. Nota-se uma carência de estudos no que se refere à investigação das causas e possíveis soluções para a violência no gramado, encontrando-se pesquisas mais específicas entre os chineses Long<sup>23</sup>, Jun e Jincheng<sup>24</sup>.

Um tópico que vem merecendo a atenção de pesquisadores diz respeito à violência nos estádios de futebol<sup>25</sup>. Esses estudos têm enfatizado bastante as políticas públicas, nas áreas de segurança e de educação, a respeito de medidas a serem tomadas para combater a violência dentro e fora dos estádios. Note-se que a violência de torcedores não é um problema exclusivo do Brasil, mas preocupa a ponto de ser objeto de estudo de galeses, relacionando vitória, derrota e agressividade de torcedores<sup>1</sup> e também africanos, que buscam explicações nas diferenças sociais, conflitos ideológicos e manifestações relacionadas à pobreza<sup>16</sup>.

Considerando a presença cada vez mais marcante dos psicólogos do esporte nas comissões técnicas de clubes expressivos, dentro e fora do Brasil, é de se esperar que o combate à agressividade em campo também recaia nas mãos desses profissionais. Embora o envolvimento de psicólogos com o futebol tenha aumentado, há uma carência de pesquisas a respeito da relação dos psicólogos com a violência no contexto do futebol. Assim, o problema que norteou esta pesquisa foi: Como os psicólogos esportivos avaliam o fenômeno da violência no contexto do futebol profissional?

Para investigar este problema, foi delineado um objetivo geral e um específico. Assim, o objetivo principal da pesquisa foi analisar como os psicólogos esportivos avaliam o fenômeno da violência, no contexto do futebol profissional, e o específico, identificar os principais motivos que os psicólogos esportivos acreditam ser os causadores da violência no futebol.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

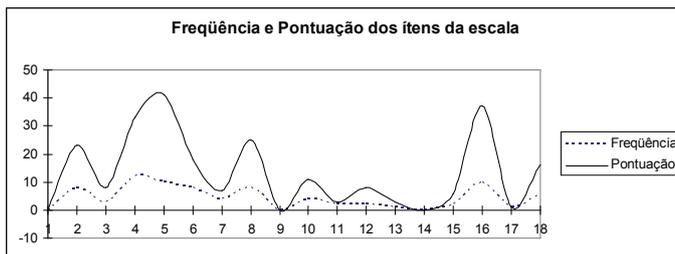
O presente estudo envolveu todos os psicólogos que trabalharam entre 2000 e 2004, em algum dos 46 clubes de Futebol profissional que disputaram a primeira divisão dos campeonatos estaduais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em 2004, num total de 16 participantes – 14 mulheres e 2 homens. A opinião dos psicólogos em relação à violência no contexto esportivo foi obtida através de entrevista estruturada, com uma única questão com dezessete alternativas, além de permitir que o entrevistado incluísse alternativas que não estivessem listadas. Para essa questão, o entrevistado deveria indicar as cinco alternativas mais importantes e colocá-las em ordem de importância. Após contato telefônico com os

participantes da pesquisa, foi agendada a data para a realização das entrevistas.

Para a tabulação dos resultados, foram atribuídos valores em uma escala intervalar. A alternativa listada como a mais importante para desencadear a agressividade, no contexto esportivo, recebeu valor igual a cinco; a segunda, o valor quatro; a terceira, três; a quarta, dois; a quinta mais importante, valor um.

## RESULTADOS

Inicialmente, serão apresentados os dados referentes à identificação dos principais motivos que os psicólogos esportivos acreditam ser os causadores da violência no futebol. Esses motivos foram registrados conforme a frequência de menções obtidas e suas respectivas pontuações, feitas a partir da ponderação dos itens. Esses dados são mostrados na figura 1.



**Figura 1.** Fatores que mais contribuem para a agressividade em campo.

No gráfico da figura 1, a frequência bruta de menções está expressa em linha pontilhada, podendo atingir o máximo de 16. A pontuação encontra-se em linha cheia, com a possibilidade de atingir o máximo de 80 pontos. Nota-se o destaque para os itens 2 (placar do jogo), 4 (comportamento do técnico), 5 (importância da partida), 8 (nível de rendimento da equipe) e 16 (provocações dos adversários). A seguir, a tabela 1 especifica numericamente os valores brutos e ponderados desses itens, com suas respectivas média e variância.

**Tabela 1.** Média e variância dos cinco itens com maior pontuação.

Grupo	Contagem	Soma	Média	Variância
Item 2	16	23	1,4375	3,4625
Item 4	16	33	2,0625	3,129167
Item 5	16	41	2,5625	4,529167
Item 8	16	25	1,5625	3,4625
Item 16	16	37	2,3125	4,3625

Pode-se constatar que a importância do jogo, item mais pontuado, é também o que apresenta maior variância, havendo menor variância para o terceiro mais pontuado, comportamento do técnico. Não existe diferença significativa entre os cinco itens de maior importância para os psicólogos do esporte contatados.

## DISCUSSÃO

Conforme os dados apresentados anteriormente, a importância da partida (41 pontos) é o fator mais preocupante como origem de agressividade em campo, confirmando as colocações de Betti<sup>8</sup> e Wann<sup>27</sup>, no sentido de que a violência em campo aumenta conforme as equipes progredem rumo ao final da competição - ou seja, quando as partidas ficam mais importantes, seja pela busca do título de campeão, seja pela fuga do rebaixamento para divisões inferiores. Conforme a posição da equipe no campeonato, os jogadores podem apresentar-se mais frustrados antes mesmo de entrar em campo e, portanto, mais predispostos a agredir.<sup>26</sup> É importante observar que, dependendo do perfil do atleta, quanto mais orientado à tarefa ele for, menor tende a ser seu nível de raciocínio moral<sup>6</sup>, principalmente em jogos decisivos. A importância da partida provavelmente reflete a pressão que os atletas sofrem por parte da comissão técnica, dirigentes, torcida, imprensa, amigos e familiares. Preleções e orientações claras, precisas, motivadoras - desprovidas de raiva ou conceitos como "vitória a qualquer preço" - poderiam ser a saída para que os atletas adquirissem a noção da importância do jogo sem, contudo, prejudicar o adversário, o árbitro, sua equipe ou a si mesmo. É preciso tomar cuidado para não incidir no que Brohm (apud Balbino)<sup>27</sup> identifica como um processo ritualístico que gera agressividade graças a um membro do próprio grupo.

A segunda maior preocupação é a provocação de adversários (37 pontos), algo passível de minimização através de muito treinamento psicológico. A provocação é uma prática natural no Futebol, um jogo cheio de "manhas", ginga e malandragem, justamente com o intuito de provocar desequilíbrio emocional nos adversários, para que estes se desconcentrem e desempenhem abaixo de seu nível normal ou se descontrolam a ponto de receber cartões. Embora não seja possível impedir que essas provocações ocorram, o psicólogo pode trabalhar com bastante intensidade aspectos como controle de estresse e priorização das metas estabelecidas sem que o jogador desvie sua atenção para questões menores e momentâneas, durante a partida, e o treinador, incluir o quesito "resistência a provocações" durante os exercícios técnico-táticos.

O comportamento do técnico (33 pontos) reflete a importância dos profissionais que, segundo Becker Jr<sup>12</sup>, além de trabalhar três turnos por sua equipe, ainda perdem o sono estudando e pensando em soluções para os problemas dela. Existe uma relação direta entre postura do técnico e nível de agressividade do atleta<sup>14</sup>, sendo que esse profissional possui grande influência sobre seus jogadores, principalmente os mais jovens.<sup>15</sup> O bom treinador precisa possuir noções técnicas, táticas, de treinamento, Psicologia e de comunicação, sendo que os transtornos na comunicação do grupo tendem a se tornar uma fonte importante para os fracassos no rendimento da equipe.<sup>12,14,15</sup> Hoffmann<sup>28</sup> afirma que os atletas que desconhecem a razão que leva seu técnico a mudar um comportamento positivo

para um comportamento agressivo e negativo, acabam se desencorajando e tendo o desempenho prejudicado. Ficam aqui, então, sugestões quanto à necessidade dos treinadores evitarem despertar condutas violentas em seus atletas, escolhendo adequadamente o tipo de orientação fornecida antes, durante e após os jogos, avaliando sua postura verbal e gestual durante as partidas e, claro, evitando o raciocínio da "vitória a qualquer custo". Estudos recentes indicam que o atleta tende a agredir se acreditar que seu técnico aprova tal comportamento.<sup>20</sup> Observa-se a necessidade da interferência do psicólogo não apenas junto ao elenco, mas também junto ao técnico, que poderia ser orientado sobre formas mais adequadas de cobrar desempenho dos jogadores. Outro recurso aconselhado pela bibliografia revisada é traçar metas claras e atingíveis.<sup>12</sup>

Era de se esperar que o nível de rendimento da equipe (25 pontos) fosse um fator importante no que se refere à agressividade, em um esporte de rendimento como o Futebol das primeiras divisões estaduais. Neste caso, é preciso, numa ação conjunta do técnico, psicólogo e demais membros da comissão técnica, saber avaliar exatamente a condição de cada jogador e do grupo como um todo, para realmente traçar metas possíveis para o momento em que a equipe se encontra e saber como avaliá-la durante os *feedbacks* pós-jogo. Se o atleta tiver ciência dos aspectos que fazem com que seu desempenho ou o do time não sejam satisfatórios, mas também for esclarecido quanto às possibilidades de melhorar, tende-se a aumentar a motivação do mesmo. Caso contrário, as frustrações constantes podem vir a ser fatores determinantes para momentos agressivos.

O placar (23 pontos) é outro aspecto inerente ao esporte de rendimento, afetando tanto a torcida<sup>1</sup> quanto os jogadores.<sup>27</sup> Aqui converge uma série de fatores que envolvem a intervenção do psicólogo (manutenção da calma e objetividade diante da adversidade), do preparador físico (para que os jogadores tenham resistência para reverter o placar) e, claro, do técnico, a quem cabe, além de preleções no intervalo e orientações à beira do gramado, a responsabilidade de realizar alterações táticas na formação da equipe ou substituir atletas com baixo desempenho.

## CONCLUSÃO

A violência no Futebol precisa ser enxergada em um contexto mais amplo, envolvendo não somente jogadores e comissão técnica, mas também a sociedade que os envolve direta e indiretamente. A mesma violência que afasta adolescentes da prática esportiva nas categorias de base, causa graves lesões entre profissionais, dissemina-se entre torcedores e aumenta a frequência dos atendimentos a feridos por agressões nos prontos-socorros de hospitais.

No caso específico da violência em campo, é possível se categorizar os tipos de falta e elaborar uma legislação que, a exemplo do Basquetebol, afaste o jogador que cometa determinado número de infrações,

criando, nesse caso, a possibilidade de que ele seja substituído por um integrante do banco de reservas. Não se pretende aqui, sugerir punição radical a todo o tipo de faltas como, por exemplo, tocar a bola com as mãos, puxar a camisa do adversário ou recuar a bola para o goleiro, mas faz-se necessário prestar atenção especial às jogadas que lesionam e afastam jogadores do gramado temporária ou definitivamente, além de levarem a uma demonstração cada vez menor das habilidades individuais.

Todos os aspectos que geram agressão no Futebol, encontrados neste estudo, são passíveis de minimização mediante interferência dos profissionais do esporte, presentes na comissão técnica. Contudo, essas medidas internas só surtirão efeito se acompanhadas de iniciativas externas que venham a modificar culturalmente a forma como se enxerga a violência no Futebol, principalmente no que se refere à sua necessidade em determinados casos - a chamada agressão instrumental.

Sugere-se que os membros da comissão técnica adotem esses recursos ou, no mínimo, desenvolvam um trabalho interdisciplinar e complementar ao do psicólogo, não adotando posturas que comprometam o progresso do treinamento psicológico. Em termos de pesquisa, recomenda-se a continuidade deste estudo, englobando as demais regiões do Brasil, promovendo um levantamento nacional sobre os assuntos aqui tratados. Também se sugere a investigação das questões da violência no Futebol, suas origens e possíveis formas de combatê-las junto a jogadores, técnicos, árbitros, imprensa e representantes do Direito Desportivo, tanto em nível regional quanto nacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sivarajasingam V, Moore S, Shepherd JP. Winning, losing and violence. Disponível em <<http://ip.bmj.com/cgi/content/abstract/11/2/69>> [2006 nov 08].
2. Pappas NT, McKenry PC, Catlett BS. Athlete aggression on the rink and off the ice. *Men and Masculinities* 2004;3(6):291-312.
3. Miller BW, Roberts GC, Ommundsen Y. Effect of motivational climate on sportspersonship among competitive youth male and female football players. *Scand J Med Sci Sports* 2004;14:193.
4. Seil R, Rupp S, Tempelhof S, Kohn D. Sports injuries in team handball: a one-year prospective study of sixteen men's senior teams of a superior nonprofessional level. *Am J Sports Med* 1998;26:681-687.
5. Jones MV, Bray SR, Olivier S. Game location and aggression in rugby league. *J Sports Sci* 2005; 4 (23): 387-393.
6. Hodge K, Tod D. Moral reasoning and achievement motivation in sport: a qualitative inquiry. *J Sport Behav* [periódico on line]. 2001; 24 (3): 307-327.
7. Ducharme C. Expulsões em Copa do Mundo. Disponível em <<http://www.cartao Vermelho. esp. br>> [2006 jun 18].
8. Betti M. Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo. Ijuí: Unijuí; 1997.
9. Balbino F, Miotto AM, Santos RVT. A agressividade no esporte. Machado, AA, organizador. *Psicologia do esporte: temas emergentes I*. Jundiaí: Ápice; 1997. p.

- 81-108.
10. Peron H. Os números mostram. Folha Online. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/opiniaio/futebolnarede>> [2003 ago 18].
  11. Santos RF. A violência no futebol português: uma interpretação sociológica a partir da concepção teórica de processo civilizacional. [Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física]. Porto (Portugal): Universidade do Porto; 1996.
  12. Becker Jr. B. Manual de psicologia do esporte & exercício. Porto Alegre: Novaprova; 2000.
  13. Barreto JA. Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento. Rio de Janeiro: Shape; 2003.
  14. Guivernau M, Duda JL. Moral atmosphere and athletic aggressive tendencies in young soccer players. *J Moral Educ* 2002;1(31):67-85.
  15. Stornes T. Sportspersonship in elite sports: on the effects of personal and environmental factors on the display of sportspersonship among elite male handball players. *Eur Phys Ed Rev* 2001;3(7):283-304.
  16. Burnett, C. The killing fields of soccer: violence, villains and victims. *Afr J Phys Health Edu Recreation Dance* 2002;8(1):149-160.
  17. Roberts J, Benjamin C. Spectator violence in sports: a North American perspective. *Eur J Criminal Policy Res* 2000;2(8):163-181.
  18. Haley AJ, Johnston BS. Menaces to management: a developmental view of British soccer hooligans, 1961-1986. *Sport J* [periódico on line]. 1998. Disponível em: <<http://www.thesportjournal.org>> [2006 dez 02].
  19. Friman M, Nyberg C, Norlander, T. Threats and aggression directed at soccer referees: an empirical phenomenological psychological study. *Qual Report* 2004;4 (9):652-672.
  20. Stephens DE. Predictors of likelihood to aggress in youth soccer: an examination of coed and all-girls teams. *J Sport Behav* 2000;23(3):311-325.
  21. Ommundsen Y, Vaglum P. Impact on persistence in soccer among adolescent antisocial soccer players. *J Adolesc Res* 1992;4(7):507-521.
  22. Mattos A. Inflacionada, Copa já mobiliza publicidade. Observatório da Imprensa. Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos>> [2005 dez 12].
  23. Long X. The reason and solution of football violence. *Sichuan Sports Science* [periódico on line]. 2005; 01. Disponível em <<http://scholar.ilib.cn/Abstract.aspx?A=sctyx200501007>> [2006 nov 10]
  24. Jun S, Jincheng Z. Causes of soccer violence and control measures in China. *J Anhui Sports Science* 2004; 4 (25):42-44.
  25. Reis HHB. Futebol e violência. Campinas: Armazém do Ipê; 2006.
  26. Wann DL. Essay: aggression in sport. *Lancet* 2005; 1 (366): S31-S32.
  27. Balbino F. Sociedade atual: um mundo mais esportivo. Machado AA, organizador. *Psicologia do esporte: temas emergentes I*. Jundiaí: Ápice; 1997. p. 21-35.
  28. Hoffmann SMC. A psicologia do esporte e suas contribuições em uma equipe masculina de futebol infantil amador. [Trabalho de Conclusão de Curso – Programa de Graduação em Psicologia]. Criciúma (SC): Universidade do Extremo Sul Catarinense; 2004.

---

**Endereço para correspondência**

Mario Luiz C. Barroso  
Caixa Postal 5.231  
Ag. Cidade Universitária – Trindade  
CEP: 88.040-970 - Florianópolis/SC  
E-mail: mario@m17.com.br

Recebido em 17/10/06  
Revisado em 01/12/06  
Reapresentado 05/02/07  
Aprovado em 12/02/07